

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PAPEL DO EDUCADOR NESSE PROCESSO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PAPEL DO EDUCADOR NESSE PROCESSO

Rodi Narciso

Faculdade Venda Nova do Imigrante, Sinop, MT, Brasil. E-mail: rodynarciso1974@gmail.com

Catyane Roberta Hautb

Prefeitura Municipal de Sinop, Sinop, MT, Brasil. E-mail: catyhauth@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v2i3.96>

Recebido em: 17.03.2021

Aceito em: 31.03.2021

Resumo: O trabalho em questão terá como culminância, evidenciar questões acerca da alfabetização e o letramento, discutindo práticas sobre o processo de aquisição das mesmas no contexto de Ensino Fundamental, amiúde sua importância para o pleno desenvolver da vida acadêmica e social de nosso alunado. Assim sendo, elencar-se-ão temáticas como: “Alfabetização e letramento”, “O que é letramento”, “A Importância da leitura e escrita e o papel do professor neste processo”. Caracterizado como pesquisa bibliográfica, a mesma discorre sobre um breve apanhado histórico, distinções entre Alfabetização x Letramento e seus respectivos conceitos, bem como sua importância no desenvolvimento da leitura e da escrita. Concluindo desta forma com a importância do método escolhido para alfabetizar e o quão importante é o papel que o letramento desempenha para erradicar o analfabetismo funcional. Para sedimentar as discussões aqui trazidas, foram consideradas leituras sobre os PCN’s - Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, assim como estudos de pesquisadores na área.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Analfabetismo.

Abstract: *The work in question will have its culmination, highlighting issues relevant to literacy and alphabetization, discussing practices about the process of reading and writing in elementary school, as well as the importance of this process for the social and educational life of the student. To this end, the following topics will be listed: “Literacy and literacy”, “What is literacy”, “The Importance of reading and writing and the teacher’s job in this process”. It is a bibliographical research that discusses the historical overview, distinctions between LITERACY and Alphabetization and its respective concepts, as well as its importance in the development of reading and writing. Concluding in this way with the importance of the method chosen for literacy and how important is the role that literacy plays in eradicating functional illiteracy. To consolidate the discussions, readings were taken on the PCN’s - National Curricular Parameters of the Portuguese Language, as well as studies of researchers in the area.*

Keywords: *Literacy; Written; Alphabetization.*



1 Introdução

Esse trabalho ancorou-se no objetivo de expor reflexões acerca do processo de alfabetização e letramento, como ocorrem. Foram abordados os conceitos de alfabetização e letramento, evidenciando as divergências entre estes no processo de aquisição da escrita e leitura sistematizada, assim como o processo de letramento trabalhado em conjunto à alfabetização.

É indubitável a relevância que a leitura e a escrita letrada exercem na sociedade, fato este que tem levado profissionais das mais diferentes áreas da educação a tentar compreender o processo de aquisição das mesmas.

Diversos estudos revelaram que o percurso percorrido na alfabetização e letramento dizem respeito à relações político-pedagógicas entre os conceitos supracitados. Para tanto este estudo ancorou-se em autores como Pacheco (1997); Andrade (2000); Soares (2003); Garcia, (2004); Goulart (2014); Zamignan (2014), dentre outros.

Deste modo, obteve-se a possibilidade de refletir a respeito das possibilidades de intervenção pedagógica no decorrer do processo de aquisição da lingual verbal escrita. Este que se encontra intrinsecamente ligado à cidadania, quando incorporado à condição letrada. (GOULART, 2014)

Por intermédio da procura por metodologias que atendam as especificidades do processo de alfabetização, surge o conceito de letramento, que na década de 1980, ganha notoriedade no cenário acadêmico através dos estudos de Soares (1998) e Kleiman (1995). De maneira geral, pode-se compreender que tal conceito emerge para evidenciar a importância do processo de alfabetização. Trazendo o valor social cultural escrita, assim o uso/função social desta.

Assim sendo, este estudo buscou trazer à luz reflexões acerca do processo de alfabetização e letramento, debatendo a relevância político-pedagógica do conceito. Para a discussão desta temática, foram utilizados estudos que abordaram temas como a conceitualização de cada uma, assim como o papel do professor neste processo.

2 Alfabetização e letramento: reflexão acerca de seus conceitos

Letramento é terminologia dada ao sujeito letrado, oriunda da palavra inglesa “literacy”. De acordo com Moreira e Rocha (2013, p. 2) “A palavra letramento surge no Brasil por volta da década de 1990, vinculada ao conceito de alfabetização, originando-se daí uma confusão com relação à especificidade de cada termo”.

Um indivíduo que foi alfabetizado por sua vez, não é obrigatoriamente um indivíduo letrado. Alfabetizado é tido como um sujeito que é capaz de ler e escrever; letrado, todavia, é considerado àquele que além de dominar a prática de leitura e escrita, atende às demandas sociais da leitura e da escrita.

De acordo com SOARES (1998, p. 40),

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita

Portanto, alfabetizar letrando é capacitar o indivíduo leitor e escritor para as práticas leitura e escrita dentro das relações sociais.

Segundo Soares (2000, p. 5) sobre alfabetizar letrando tem-se que,

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias [...] Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita.

A linguagem em si é fruto da necessidade comunicacional inerente ao ser humano. A mesma se encontra estruturada de maneira operacional dentro de um determinado grupo, tendo em vista o ponto de vista cultural e social deste.

É sabido que muito antes de uma criança frequentar o espaço escolar, ela já interage socialmente com o mundo letrado ao qual faz parte. A mesma sabe que o material escrito exerce função social mesmo sem estar necessariamente alfabetizada.

Fazer parte de uma cultura letrada requer compreensão e a aquisição de conhecimentos inerentes a essa cultura. Nesse cenário, admitimos que não é necessário ser alfabetizado para participar de práticas sociais que envolvam a cultura da escrita.

Em conformidade a esse comportamento, remetemo-nos a Vygotsky (1996, p. 220), para o qual “o homem é uma criatura social, e as condições socioculturais o modificam profundamente [...]”. Sendo assim, ao interagir com o meio a sua volta, a criança desde muito cedo participa das práticas sociais, que são mediadas por símbolos, passando a compreender o uso destes e reconhece-lo como função social.

Para isso, faz-se necessário a aquisição de instrumentos convencionais à escrita, para poder atuar enquanto locutor e/ou interlocutor diante dos outros. Esse processo ocorre através trabalho planejado e intencional, que possibilita o seu desenvolvimento e a aprendizagem por meio da apropriação da cultura escrita, considerando que a cultura da escrita é decorrente de um trabalho social e histórico; por sua vez, sua aquisição, também perpassa por essa mediação com o outro.

Para tal, entendemos que é no contexto escolar que se torna possível a transformação do conhecimento informal e natural para o conhecimento cultural historicamente transmitido, por intermédio da tomada de consciência sobre a organização sistematizada da escrita. Tal fato se justifica por diferentes explicações, dentre elas “a prática da escrita exige atividades de reflexão e de objetivação da linguagem e do sistema linguístico” (DOLZ, CAGNON, DECÂNDIO, 2010, p.15).

Portanto, é de suma importância ampliar os processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, pois o objetivo de quem escreve é a realização da leitura, e por meio desta ser compreendido.

Soares (2004) comenta que é necessário refletir sobre as práticas de ensino que têm imperado em muitas escolas, ela esclarece que a distinção entre alfabetização e letramento é uma das temáticas que se fazem necessárias *a priori*. Segundo a autora, letramento diz respeito ao mergulho que o indivíduo faz na cultura escrita,

Assim como a sua participação em situações diversas que demandam este conhecimento sobre as mesmas - o contato e à interação com diferentes tipos e gêneros textuais. A alfabetização, por sua vez, engloba o processo da conscientização fonológica e fonêmica, com construção das relações dos sons e letra e o aprender a ler e a escrever alfabeticamente.

Soares (2000) comprova que os níveis de letramento trazem consequências políticas, culturais, sociais, econômicas entre outras, por estarem intimamente ligados à desigualdade social que impede o indivíduo de ser alfabetizado propriamente dito. No entanto, essa situação não o exclui das práticas letradas, seja o fato de se interessar pela leitura realizada por outra pessoa ou requerer a leitura ou escrita de uma correspondência, pois, na cultura em que vivenciamos, é humanamente impossível sobreviver sem estar envolvido com determinadas situações. Sendo assim, uma pessoa, mesmo não sendo alfabetizados, passam gradativamente a compreender as funções e usos sociais da escrita.

Diante do exposto, compreender as inferências do processo de alfabetização/letramento, assim como o papel do educador neste, significa alargar as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento do seu alunado, desde o princípio de sua escolarização através do processo de ensino e aprendizagem, partindo das práticas sociais proporcionadas pela leitura e escrita.

2.1 Papel do professor: um novo olhar para a alfabetização

O ato de “alfabetizar letrando” não deve ser compreendido como um novo formato de ensino onde se introduz o uso específico de diferentes gêneros textuais, mas como um novo olhar, a respeito do processo de alfabetização ordenado à inserção do letramento. Ser alfabetizado é vai além de decodificar o código escrito, é necessário realizar a interpretação do que está escrito, processando o significado do que o autor pretende propagar.

Albuquerque (2007, p. 18) afirma que,

As práticas de leitura e produção de textos desenvolvidas na escola, relacionadas a um “letramento escolar”, não se adequaria, conforme certas expectativas, ao desenvolvimento socioeconômico-cultural de nossa sociedade, em que os indivíduos convivem em contextos em que a escrita se faz presente de forma mais complexa. O ensino tradicional de alfabetização em que primeiro se aprende a “decifrar um código” a partir de uma sequência de passos/etapas, para só depois se ler efetivamente, não garante a formação de leitores/escritores.

É a partir da alfabetização e do letramento que é possível o aluno tornar-se cidadão, com capacidade de interagir diante de um (com)texto com clareza, compreendendo e aceitando o conteúdo vivido/lido, ou até questionando-o. O conceito de letramento chega para expandir a visão de alfabetização e jamais para substituí-la, até porque, a alfabetização e o letramento são processos opostos, porém indissociáveis e complementares, porque ambos são de suma importância para a construção da leitura e da escrita. Contudo, levanta-se um questionamento a respeito desse processo:

Como é possível combinar a alfabetização e o letramento de forma simultânea, possibilitando aos alunos a apropriação do sistema de escrita, da mesma maneira que, o domínio das práticas sociais da escrita e da leitura? Como alfabetizar letrando, sem priorizar ou substituir um processo pelo outro?

Estas indagações constituem e estabelecem um desafio aos educadores no Ensino

Fundamental. Desde muito cedo, a criança entra em contato com a escrita, criando suposições, construindo conceitos e levantando hipóteses silábicas a cerca da mesma, e com isso passa a refletir sobre a sua importância e funcionamento através de representações. Cagliari (1998, p.89), aborda que,

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo a sua interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá o professor de encaminhar de forma produtiva o processo de aprendizagem.

O professor deve atuar como mediador, segundo expressa Vygotsky (2000), permeando entre a língua escrita - o objeto de conhecimento e seu aprendiz, determinando um elo de ligação, entre esses dois pilares. Isso revela que antes de tudo, o professor/educador deve ter clareza que o aluno irá construir o conhecimento a respeito da leitura e a escrita, com o suporte e intervenção do professor. Não deve passar despercebido pelo professor, o conhecimento que nossos alunos trazem de casa. Até porque, cada sujeito é único, com limitações, capacidades, habilidades, e motivações baseadas em interesses específicos.

Portanto, faz-se necessário uma abordagem com intuito de sondar os conhecimentos prévios antes de iniciar um trabalho voltado para a construção da leitura e da escrita, para partir deste ponto, a preparação e aplicação de propostas didático-pedagógicas que possam atender cada sujeito de acordo com sua particularidade.

Quando o professor instiga e permite o aluno vivenciar diferentes momentos de leitura e escrita, sem medo de se expor ou errar, ele estará dando condições de seu aluno avançar no processo de aquisição da escrita, além de favorecer no momento de registros de forma social. Nesse caso, o professor estará além de alfabetizando, letrando.

É uma das funções da escola alfabetizar os alunos num contexto letrado, onde haja práticas de leitura e escrita, pois desde muito cedo elas precisam fazer uso da escrita, mesmo sem estar alfabetizadas. Sendo assim, o foco dessa temática muda, superando os processos de codificação e decodificação do sistema escrito.

Aprender a ler presume não só decifrar o código da escrita, mas ter o poder de interpretar e compreender diferentes gêneros textuais; bem como, aprender a escrever não é apenas grafar o código escrito e repensar sobre as regras e particularidades da língua, mas estar apto a produzir textos adequados, de acordo com práticas comunicativas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 54), um dos objetivos do trabalho com a leitura é articular a formação de leitores habilidosos.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

É fundamental, expor os alunos a situações onde eles possam refletir sobre o “porquê” e “para quê” da necessidade da prática da leitura. Se o objetivo da escola é formar cidadãos críticos e capazes de compreender-se enquanto sujeito na sociedade, é de suma importância, um planejamento que possa colocar os alunos diante de situações diversas como: ler para adquirir

informações, para escrever, para estudar, para resolver problemas do seu cotidiano ou até para divertir-se. Desse modo, os PCN's da Língua Portuguesa - Parâmetros Curricular Nacional (BRASIL, 1997, p. 65) apontam que um bom trabalho relacionado à produção de textos, leva o aluno à formação de escritores competentes:

Um escritor competente é alguém que ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão.

Formar um escritor com competências é viabilizar uma proposta educativa baseada no uso da escrita, na formação de sujeitos leitores, sendo capazes de criar reflexões e críticas a respeito de sua realidade. Sendo assim, acredita-se que os alunos terão condições de desenvolver sua competência crítico-reflexivo, utilizando de novas maneiras de expressão, alicerçado na análise de gêneros discursivos e na interação com o meio através dos interlocutores.

Sendo conceituada como pesquisa bibliográfica, o estudo em questão visa alcançar os objetivos propostos. Assim, será elaborada uma pesquisa na qual apresentará teorias que abordam o percurso do processo de construção da escrita e leitura, assim como o letramento atrelado a elas no ensino fundamental.

Bocato (2006, p. 266) comenta também sobre a pesquisa bibliográfica, esta que,

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Este tipo de pesquisa é realizado com o auxílio de fontes documentais tais como: bibliotecas, hemerotecas, dentre outros. Tal pesquisa é utilizada para o desenvolvimento de trabalhos impressos. Os textos aqui abordados também, são livros ofertados pela universidade, dissertações, artigos, etc.

O critério de escolha das obras aqui utilizadas, são de relevância no meio acadêmico, datas de publicação, e, acima de tudo, o caráter social que todo estudo voltado para a área da educação deve ter. Visando assim contribuir para com a realidade vivida por muitos educadores nas escolas brasileiras.

Percebe-se que ao longo dos anos, a alfabetização tem sido objeto de pesquisas e estudos, evidenciando o processo de construção da escrita e da leitura, para isso realizar-se-á a presente pesquisa de forma qualitativa.

3 Considerações finais

As reflexões realizadas em todo o processo de construção deste estudo enfatizam a compreensão sobre a alfabetização, leitura e escrita, sendo esta uma prática social. Sendo assim, reiteram-se os aspectos referentes ao ensino da leitura e da escrita tendo por base a concepção sociocultural.

Revisitando as bases teóricas utilizadas, destacam-se a relevância das interações sociais na produção do conhecimento sistematizado, uma vez que o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem ocorrem das relações estabelecidas entre os sujeitos. Deste modo, a prática docente é influenciada por interações que envolvem todo o processo de ensinagem.

Não obstante, para o pleno desenvolvimento de ações relevantes a alfabetização implica o domínio concepções específicas sobre a alfabetização no que diz respeito ao processo de construção da escrita, assim como o entendimento em relação ao caráter abstruso e multifocal da alfabetização e do letramento.

O estudo aqui apresentado contribuiu relevantemente para o entendimento quanto à função do profissional atuante no Ensino Fundamental, como sujeito que alfabetiza diante da necessidade de inovar pedagogicamente de modo a respeitar a fase cognitiva de seu alunado, bem como a utilização de metodologias que abarquem a alfabetização e o letramento concomitantemente.

A partir dos assuntos abordados não se pode afirmar que este estudo esteja finalizado, mas sim, que foi dado o pontapé inicial para a realização outras pesquisas. Contudo esta pesquisa teve como objetivo, a priori, explicar sobre as metodologias que estão sendo utilizada no processo de construção da leitura e da escrita, contribuindo para a construção de novas perspectivas.

Este trabalho é fruto de um apanhado de ideias que teve por objetivo apresentar os conceitos de alfabetização e letramento como fatores contribuintes para a construção da escrita.

Foi-se possível perceber que o processo de alfabetização transformou-se ao longo do tempo, oriundo de um modelo puramente tradicional de alfabetização, chegando por fim ao modelo construtivista utilizados nos dias atuais.

Pode-se, através deste estudo, perceber que a aprendizagem da leitura e escrita deve estar fundamentada em contextos de letramento. Percebe-se a importância do educador em relacionar o contexto social com o cotidiano escolar do aluno, levando-o a reflexão a respeito da escrita.

Observou-se que conceito de letramento ganha sua notoriedade quando confrontado com os dados do Censo Escolar, devido ao alto índice de pessoas “alfabetizadas”, porém incapazes de interpretar o que leem. Deste modo, nota-se que o letramento é concebido como a capacidade de ler e escrever, fazendo uso dessa mesma em situações cotidianas de comunicação oral e escrita. Em outras palavras, tornar-se um camaleão linguístico.

Portanto, compreende-se que alfabetização e letramento são processos que acontecem de maneiras diferentes, devido às peculiaridades que cada um deles possui. No decorrer do processo de alfabetização e letramento, o professor desempenha papel de suma relevância, pois é incumbida a ele a utilização de metodologias que oportunizem a assimilação da leitura e da escrita.

De acordo com as políticas educacionais espera-se que o número de pessoas iletradas reduza à índices quase nulos, e quiçá possa ser extinto o analfabetismo e o analfabetismo funcional das estatísticas.

Diante de todo o assunto aqui exposto, compreendemos é extremamente necessário alfabetizar e letrar simultaneamente, oportunizando ao aluno sua inserção no âmbito educacional e social, abordando sobre a importância da leitura em nossa sociedade e seus diferentes contextos de uso.

Referências

- ANDRADE, C. C. **Leituras da mídia, leituras da escola: o toque mágico apaga ou transforma?** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000.
- ALBUQUERQUE, E. B. C. **Conceituando alfabetização e letramento**. Org. Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. –Belo Horizonte: Autêntica. 2007. 152 p. ISBN 85 - 7526 - 161 - 41. Disponível em:< <http://ambientedetestes2.tempsite.ws/ciencia-paraeducacao/publicacao/albuquerque-e-b-c-conceituando-alfabetizacao-e-letramento-in-santos-carmi-ferraz-mendonca-marica-org-alfabetizacao-e-letramento-conceitos-e-relacoes-belo-horizonte-autentica-2005-v/>. Acesso em: 24 de Jun. 2021.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1997.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bo-Bu**. São Paulo. Scipione. 1998.
- DOLZ, J.; CAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. [Tradução de Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.
- GARCIA, I. H. M. **Jovens e adultos em processo de alfabetização: voz e vida, revelações e expectativas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.
- GOULART, C. M. **Perspectivas de alfabetização Lições da pesquisa e da prática pedagógica**. Universidade Federal da Grande Dourados, 2014. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3753/2022>. Acesso em: 22 de Jun. 2021.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A(Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.
- MOREIRA, M. E.R.; ROCHA, E. A. G.M. **Alfabetizar letrando: novos desafios no ensino da língua escrita**. 2013. Disponível em:< <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:400BVXDHXfUJ:https://docplayer.com.br/6182442-Alfabetizar-letrando-novos-desafios-no-ensino-da-lingua-escrita.html+&cd=2&chl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 de Jun. 2021.
- PACHECO, C. M. G. **Era uma vez os sete cabritinhos: a gênese do processo de produção de textos escritos**. . Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.
- SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.
- SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. GT Alfabetização, Leitura e Escrita. 26ª Reunião Anual da ANPEd. Poços de Caldas- MG. 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/26/outrostestos/semagdasoares.doc>> Acesso em: 22 de Jun. 2021.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Bras. Educ. 2004, n.25, p.5-17. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Acesso em: 24 de Jun. 2021.

SOARES, M.B., MACIEL, F. **Alfabetização**. 2000. Brasília: MEC/INEP/COMPED. (Série Estado do Conhecimento).

VYGOTSKY, L. S. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**/ L. S. VYGOTSKY e Luria A. R. tradução: Lourenço de Oliveira – Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes. 2000.

ZAMIGNAN, J. F. Alfabetização e Letramento: Um Olhar Sobre a Construção da Escrita. Instituto Saber de Ciências Integradas - Revista Científica.v.13. n.1. 2014. Disponível em:< <http://www.isciweb.com.br/revista/13-numero-01-2014/26-alfabetizacao-e-letramento-um-olhar-sobre-a-construcao-da-escrita>. Acesso em: 24 de Jun. 2021.